

**FACULDADE EDUFOR
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANDERSON CASTRO GONÇALVES
TAMARA LISBOA DE SOUSA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
AUDITORIA COMO FERRAMENTA PARA EFICÁCIA DO CONTROLE INTERNO
NA GESTÃO DE ESTOQUES NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**



São Luís
2023

G635a Gonçalves, Anderson Castro

Auditoria como ferramenta para eficácia do controle interno na gestão de estoques nas micro e pequenas empresas / Anderson Castro Gonçalves; Tamara Lisboa de Sousa — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

12 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (CIÊNCIAS CONTÁBEIS) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a): Ricardo Oliveira

1. Auditoria. 2. Estoque. 3. Micro e pequenas empresas. 4. Controle interno. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 657.63

AUDITORIA COMO FERRAMENTA PARA EFICÁCIA DO CONTROLE INTERNO NA GESTÃO DE ESTOQUES NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS¹

Anderson Castro Gonçalves²

Tamara Lisboa de Sousa³

Ricardo Oliveira⁴

RESUMO

Com o propósito de entender como auditoria interna pode ser ferramenta necessária, no controle interno a respeito do controle interno na gestão de estoque com a auditoria sendo base fundamental para qualquer empresa de micro e pequeno porte, buscou-se conhecimentos nos principais livros, auditoria conceitos e aplicações do willam attie, gestão de estoque controle interno, risco e auditoria de Lemes júnior, para embasar nossa pesquisa com cuidado e dedicação. Nesse artigo, abordou-se tipos de auditoria, além de técnicas aplicadas na auditoria interna e sua ferramenta, como fatos, evidências e informações, a função da auditoria interna, auditoria de estoques percorrendo ainda sobre controle e entender o propósito da auditoria para a gestão de mudanças dos negócios em micro e pequenas empresas.

Palavras-chave: Auditoria; Estoque; Micro e pequenas empresas; Controle interno.

ABSTRACT

In order to reach a favorable opinion, regarding internal control in inventory management, with Auditing being a fundamental basis for any micro and small company, we seek knowledge in the main audit and inventory control books, to promote our research. with care and dedication, in this article we will see the main concepts of audit, with its main function in internal audit and its applications, in addition to knowing the real meaning of internal control and its correlation with auditing and inventory management, and to know whether or not it is essential for micro and small companies to encompass and control their inventories. The research also involves the history and evolution of auditing worldwide and in Brazil, in addition to reporting on its main function and its main techniques aimed at internal control of inventories, as well as we will also learn special cases of when it is possible to apply it

Keywords: Audit; Inventory; Micro and small companies; Internal control.

¹ Trabalho de conclusão do curso de graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Edufor, São Luis - MA, 2022.

² Graduando do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Edufor. E- mail: ac6861973@gmail.com

³ Graduanda do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Edufor. E- mail: tamaoliveiradesousa@gmail.com

⁴ Professor do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Edufor. E-mail: ricardo.oliveira@edufor.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo abordou-se sobre a contribuição da auditoria como sendo ferramenta necessária, no controle de estoques das micro e pequenas empresas, de forma que o objetivo geral é como auditoria interna pode ser ferramenta necessária, no controle de estoques das micro e pequenas empresas. Apresentando o que é auditoria interna, trazendo pensamentos dos principais autores especializados nos assuntos, além de diversos tipos de auditorias estudo do tema auditoria de estoque.

A importância do uso controle interno além de entender o real significado de controle interno, é a aplicação desse sistema juntamente com auditoria de estoques para a gestão de mudanças das MPE, para prover orientações gerais a partir das conclusões que forem geradas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho se baseou em estudos que incluiu citações de Moreira e Baran (2018), Cardoso e Vieira (2017) a auditoria é um processo que traz uma visão consistente de uma empresa, Attie (2018), o auditor tem como função identificar e atestar a validade de qualquer afirmação, aplicando os procedimentos necessários que cada caso necessitará, estando dessa forma atrelado aos objetivos que se deseja alcançar.

A auditoria interna tem como função principal atingir os objetivos da empresa, além de realizar uma pesquisa para avaliar a importância do controle interno nas pequenas empresas tendo como ferramenta a auditoria interna, portanto, é importante ressaltar que trata-se de uma pesquisa com foco em auditoria de estoques na qual serão citados outros temas que estão diretamente relacionados ao mesmo como por exemplo o controle interno e controle de estoques.

2.1 Tipos de Auditoria

Partindo dos estudos de Moreira e Baran (2018), a auditoria interna tem como função principal atingir os objetivos da empresa e o auditor interno deve exercer a função de avaliar os riscos e assegurar que está ocorrendo o total funcionamento do que foi planejado.

Não basta somente entender sobre o funcionamento da empresa, ou os diversos conceitos de auditoria, também é preciso um estudo detalhado de cada tipo. Assim, é sabido que existem diversos tipos de auditorias, sendo estas: Auditoria contábil, financeira, fiscal e tributária, operacional, de sistemas, ambiental, de qualidade, onde cada uma tem sua forma de verificação de dados.

De acordo com Cardoso e Vieira (2017), a auditoria é um processo que traz uma visão consistente de uma empresa, além disso, deve entender acerca da norma que se está auditando, como por exemplo, em caso de auditoria interna operacional em uma agroindústria, ele precisará entender sobre o funcionamento das máquinas e processos, buscando a conformidade.

Ainda sobre a temática, existem duas formas de auditoria interna e a externa, sobre estas, a diferença está na sua execução, forma de aplicação e avaliação. Porém, o presente trabalho tem como foco na auditoria interna e será apresentado os métodos e papéis de trabalho como a seguir:

2.2 Técnicas aplicadas na auditoria interna e sua ferramenta de trabalho.

O processo de auditoria visa buscar e apoiar as entidades verificando e assegurando o seu controle interno, por isso que ela é identificada como guardiã dos interesses empresariais, nesse contexto, apresenta-se as principais técnicas e ferramentas aplicadas para a eficácia e eficiência desse processo.

A utilização adequada dos procedimentos de auditoria e sua conjugação aos objetivos a serem atingidos formularam o programa de auditoria por área ou tarefa, a serem utilizados em comum com os objetivos traçados e a segurança fornecida pelo controle interno. Podem existir casos em que com a utilização de um só procedimento de auditoria o objetivo terá sido cumprido, e casos em que se fará necessária a conjugação dos possíveis procedimentos.

Observa-se que para que a auditoria seja executada de forma eficaz é preciso a utilização de ferramentas de trabalho para que dessa forma haja uma opinião. A auditoria usa evidências para fundamentar os fatos apresentados com as informações prestadas.

Partindo ainda da abordagem de Attie (2018), o auditor tem como função identificar e atestar a validade de qualquer afirmação, aplicando os procedimentos

necessários que cada caso necessitará, estando dessa forma atrelado aos objetivos que se deseja alcançar.

Neste sentido, podemos ver que o controle é uma ferramenta fundamental para a auditoria, servindo como principal instrumento no auxílio de análises de comparação futuras, caso, a empresa não adota nenhum tipo de procedimento de controle interno, será difícil para a equipe de auditoria chegar a uma conclusão assertiva acerca de possíveis problemas, ou para auxiliar em melhorias no processo de organização.

2.3 Fatos, evidências e informações.

O parecer final do auditor tem que possuir fatos sólidos e informações relevantes. A opinião do auditor é um fato levado com relevância para as empresas por isso é necessário que ele possua 95% ou mais de certeza diante dos fatos expostos no seu laudo de conclusão, e caso possua essa porcentagem é necessário ter provas para estar seguro para convencer as pessoas que irão ler o seu relatório.

Cada uma das provas obtidas precisa ser relevante. Todo ponto de vista deve ser analisado. O auditor precisa avaliar cada elemento quanto à sua objetividade, importância, validade e confiabilidade. A dificuldade ou o gasto para a prova a ser obtida não podem constituir-se em impedimentos para não a obter, a menos que o auditor a julgue desnecessária. (ATTIE, 2018, p. 259).

Dentre as técnicas utilizadas na auditoria, ao usar a técnica de amostragem o auditor tem o foco de usá-la como base razoável para concluir quanto à amostra escolhida. Ela é aplicada em menos de 100% dos itens relevantes para fins de auditoria, apesar de possuir um risco de opinião distorcida por parte do auditor ao selecionar uma amostra e ela ser diferente dos 100% da população maior. Para demais informações a respeito da amostragem segue a resolução do Conselho Federal de Contabilidade através da Norma brasileira de Contabilidade TA 540.

Ainda sobre as técnicas, a oportunidade que implica no modo em que será executada à auditoria, no tempo certo e em momento oportuno trazendo o benefício de colocar à prova a execução da desse processo, ressaltando que uma avaliação de auditoria tardia pode haver ocultação de informações, ou perda de provas e evidências para comprovação dos fatos ou até mesmo de documentos importantes para tal ação.

À medida que o conhecimento do auditor avança em todos os sentidos, sua visão torna-se mais ampla e periférica, conhecendo em detalhes a forma com que se processam os elementos e seus riscos, podendo determinar a aplicação de determinados procedimentos nos momentos mais oportunos. (ATTIE, 2018, p. 259).

Em determinadas situações é preciso ter conhecimento específico detalhado também sobre a organização em que se está auditando, a atenção aos detalhes na execução de fatores importantes na aplicação das técnicas visa resultados assertivos. Seguindo, tem-se também, o exame físico que compreende na verificação de fatos físicos, na qual pode proporcionar ao auditor formar a sua opinião quanto a existência física do que será auditado, deve conter as seguintes características:

a) identificação: comprovação através do exame visual do item específico a ser examinado; b) existência física: comprovação, através da constatação visual, de que o objeto ou item examinado existe realmente; c) autenticidade: poder de discernimento de que o item ou objeto examinado é fidedigno; d) quantidade: a apuração das quantidades reais existentes fisicamente, somente se dando por satisfeito após apuração adequada; e) qualidade: exame visual de que o objeto examinado permanece em uso, não está deteriorado e merece fé. (ATTIE, 2018, p. 259).

A técnica de confirmação, também faz parte desse processo e tende a ser uma declaração imparcial de pessoas que não tenham relação direta com a empresa, onde o auditor busca a confirmação por parte delas sobre determinada situação.

Para ser competente, a prova deve ser tanto válida quanto relevante. A validade do elemento comprobatório é tão dependente das circunstâncias em que é obtida, que generalizações sobre a confiança nos vários tipos de prova estão sujeitas a sérias restrições. Dessa forma, quando for discernida a possibilidade de restrições, a obtenção de elemento comprobatório através de fontes externas independentes à empresa proporciona maior grau de confiança do que aquele obtido internamente. (ATTIE, 2018, p. 259).

Tratando-se de micro e pequenas empresas, ainda é possível que haja existência de métodos retrógrados acerca de arquivamento de documentos, organização de entrada e saída de produtos, tornando a mudança desses modelos de estoques de difícil controle, havendo maior risco de perdas e prejuízos, impossibilitando uma visão ampla dos bens tanto fisicamente quanto em seus sistemas caso haja.

2.4 Função da auditoria interna

A empresa que possui uma equipe de Auditores internos é capaz de evitar com maior eficiência erros ou fraudes em seu ambiente, principalmente em empresas que trabalham com controle de estoques onde obter uma equipe de auditores executando essa função é essencial.

Sendo uma área de staff nas empresas, a equipe provém de um vínculo empregatício com a empresa e possui ligação direta com a alta administração da empresa, onde mesmo que faça parte do quadro de funcionários é necessário que o auditor interno trabalhe com o máximo de independência possível.

Além disso, existem outros fatores que contribuem de forma significativa no trabalho da auditoria interna e são os seguintes:

a) Periodicidade: a equipe trabalha em tempo integral dentro de uma única empresa, os trabalhos de averiguações de áreas e controles-chaves acontecem com maior frequência.

b) Profundidade: os testes feitos tendem a ser realizados com excelente nível técnico, pois além dos conhecimentos básicos da profissão de auditor, a equipe interna, geralmente, tem grande conhecimento dos processos e normas onde conseguem fornecer uma excelente cobertura aos riscos dos negócios no qual operam.

2.5 Auditoria de estoques

A auditoria tem mostrado ao longo dos anos sua importância para diversos setores, dentre eles, pequenas e médias empresas que têm buscado conhecer e aplicar suas técnicas a fim de resguardar seu patrimônio, prevenir possíveis fraudes e irregularidades, podendo também fazer melhorias significativas. Nesse sentido:

A auditoria dos estoques tem o propósito de: a) determinar sua existência, que poderá estar na empresa, em custódia com terceiros ou em trânsito b) determinar se é pertencente à empresa; c) determinar se foram aplicados os princípios e as práticas usuais de contabilidade; d) determinar a existência de estoques penhorados ou dados em garantia; e) determinar se estão corretamente classificados no balanço patrimonial e se as divulgações cabíveis foram expostas por notas explicativas (ATTIE, 2018, p. 444).

Além de validar os dados de entrada e saída de itens, é preciso unir todas as documentações de entrada e saída dos estoques da empresa. Manter a organização do estoque é de extrema importância, tanto para manter o controle quanto para que a caso seja solicitado parâmetros de comparação física o auditor consiga de modo eficiente localizar possíveis irregularidades ou inconsistências. Isso implica em manter uma organização de fácil entendimento, como numerar itens, utilizar códigos de barra, nomes, letras, e demais métodos de organização físicos e sistemáticos. O ambiente de negócios exige melhor compreender a importância de auditar os sistemas de controle de uma empresa. As operações estão se tornando cada vez mais complexas, exigindo use padrões e procedimentos de gerenciamento eficazes sobre isso tem-se a norma atualizada em 11 de dezembro de 2013, aprovou o pronunciamento técnico CPC 16 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata de estoques.

2.6 Controle interno

O Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, AICPA, Estados Unidos, afirma:

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. (ATTIE, 1998, 110).

A definição é com certeza bem mais ampla do que se possa atribuir a realidade, ela reconhece que o controle interno se projeta além daquelas questões diretamente relacionadas somente com as funções dos departamentos de contabilidade e de finanças. Este assunto transcende o ambiente relacionado à Contabilidade e Finanças, que nada mais é do que um efeito ocasionado em vários locais dentro de uma organização.

2.7 A importância em ter um controle interno

A partir do momento em que não é possível para uma empresa obter controles que possam lhe garantir com a continuidade de suas informações é de suma importância para uma empresa obter de forma imediata um controle interno. Com esses resultados em que transformam dados em informações necessárias para

que os gestores possam tomar decisões assertivas com foco no melhor para a empresa. Mas afinal, como é possível tomar essas decisões? quando uma empresa que possui estoques, ou diferenciação de produtos e volumes, é inviável que o proprietário principalmente de pequenas empresas controle todas as operações e transações sozinho, pois facilmente perderá o controle de todas as transações, o que consequentemente vai ocasionar na difícil tomada de decisão, portanto manter um controle interno de estoques é de extrema importância para qualquer tipo de empresa.

Para existir controle eficiente das operações e poder de análise é preciso existir relatórios, indicadores e outros índices que reflitam a gestão das operações pelos funcionários contratados e o atendimento aos planos e metas traçados. Um sistema de controle interno implica que os funcionários tenham liberdade de atuação na execução de seus compromissos para buscar melhores resultados. Contudo, para evitar que esses mesmos funcionários exorbitem em suas funções e possam tirar benefícios em seu próprio proveito e causarem, desse modo, prejuízos à entidade social, por erros intencionais ou dolosos, um adequado sistema de controle interno limita a prática desses atos e possibilita que estes não permaneçam arquivados em definitivo.

Por último, o sistema de controle interno previne que funcionários possam cair em tentação dado a possíveis problemas pessoais ou financeiros e incorrer em atos ilícitos.

Todas as empresas possuem controles internos. A diferença básica é que estes podem ser adequados ou não. A classificação pode ser dada analisando-se a eficiência dos fluxos de operações e informações e os seus custos/benefícios. A implantação ou aprimoramento de um tipo de controle é tanto viável quanto positiva para sua relação custo/benefício. O grau máximo de avaliação do benefício deve ser atribuído à importância e qualidade da informação a ser gerada. Quanto ao custo, vale lembrar que sempre que possível se deve utilizar o conceito de custo de oportunidade, que é muito mais amplo (ATTIE, 2018, p. 242).

Sendo uma parte que integra a cada segmento da organização e cada procedimento corresponde a uma parte do conjunto do controle interno, funciona da seguinte forma: se o departamento de vendas tira um pedido, devem existir procedimentos que permitam determinar se o cliente poderá quitar seus compromissos junto à companhia. Por sua vez, o setor de expedição terá de saber se a venda foi realizada para proceder ao seu despacho e solicitar a emissão da documentação comprobatória, que compulsoriamente terá de ser contabilizada, e assim por diante. O conjunto dos procedimentos no exemplo é que pode ser considerado como controle interno, muito embora haja outros procedimentos que mereçam considerações para que se complete o ciclo de vendas, no caso.

Como se pode depreender do referido exemplo, o controle interno gira em torno dos aspectos administrativos, que têm influência direta sobre os aspectos contábeis; há, portanto, necessidade premente de sua consideração conjunta para efeito de determinação de adequado sistema de controle interno.

A função da contabilidade como instrumento de controle administrativo é hoje unanimemente reconhecida. Um sistema de contabilidade que não esteja apoiado em eficiente controle interno é, até certo ponto, inútil, uma vez que não é possível confiar nas informações contidas nos seus relatórios.

Informações contábeis distorcidas podem levar a conclusões erradas e danosas para a empresa. Apesar disso, embora pareça absurdo, existem muitas empresas para as quais o controle interno é desconhecido. Pensam que, tendo empregados de confiança, estarão cobertas contra qualquer irregularidade. Confiar nos subordinados não deixa de ser correto; é necessário, porém, admitir que esta confiança pode dar lugar a toda espécie de fraudes. Basta dizer que grande parte das irregularidades nos negócios, segundo se tem verificado, deve-se a empregados nos quais se confiava. Além disso, quando não existem procedimentos adequados de controle interno, são frequentes os erros involuntários e os desperdícios. (ATTIE, 2018, p. 242).

De forma geral, a principal função do controle de estoques é assegurar que todas as operações estabelecidas no ciclo de negócios pela instituição sejam cometidas de forma adequada, no sentido de estar sempre em concessão com todos os processos estabelecidos pela empresa.

2.7.1 Por que aplicar controle interno e auditoria para gestão de mudanças dos negócios em micro pequenas empresas?

A gestão/operação dos negócios é sustentada pelas ideias de controle interno e tem como atividade-chave o exercício da auditoria como função administrativa integrada a planejamento, execução e controle. Neste sentido, buscando desenvolvimento e crescimento no mercado, além de acompanhar as novas tendências tecnológicas no que se refere a controle de estoques. Deste modo, observando que não é preciso ter um grande volume de estoques ou uma grande empresa, todos os setores precisam entender seu funcionamento de dentro para fora, desde a compra do material até a venda, dando baixa no estoque e certificando-se que todo esse processo está livre de fraudes e evitando problemas com o fisco.

Nesse sentido, inovar é mudar o que precisa ser mudado para que a empresa aumente seus lucros. E ainda mais, tornar essa prática um hábito

difundido entre todos os empregados e que eles possam trazer suas ideias e que elas sejam ouvidas e avaliadas pelo empreendedor e colocadas em prática quando viáveis. E não se trata apenas de produto ou prestação de serviços, a inovação pode ser nos processos praticados, no jeito de fazer as coisas e, até mesmo, na identificação de novos mercados ainda não explorados. Muitas vezes um pequeno investimento no produto ou serviço abre novos e promissores mercados que vão gerar maior valor para a empresa. (LEMES, 2019, p.149).

O controle interno é uma ferramenta essencial para a auditoria, caso a empresa não tenha essa cultura, é bem mais difícil a equipe de auditoria chegar a um parecer sendo ele favorável, ou não, ambos nos levarão a uma melhor tomada de decisão em relação a processos operacionais e administrativos. o controle pode ser construído sobre qualquer procedimento que envolva riscos financeiros potenciais como aprovação de investimento, contratação, procedimentos de dados de clientes, preparação, preparação de demonstrações financeiras.

Dentro de uma visão sistêmica da empresa, é fácil compreender que, mesmo com sistemas, políticas etc. adequadamente planejados, a eficiência administrativa será comprometida se a empresa não dispuser de um quadro de pessoal adequadamente dimensionado, capaz, eficiente e motivado. Dessa forma, podemos atestar que o controle interno compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos. (ATTIE, 2018, p. 240).

Observa-se que independente da demanda que a empresa tenha, é preciso ter um objetivo, seja para fins de melhoria para assegurar seus bens, quanto para criar uma cultura organizacional voltada para aspectos do controle interno.

3 METODOLOGIA

Foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, tendo como base principal cinco livros sobre auditoria interna e controle interno de estoques, onde foi encontrado um pouco de dificuldade para desenvolver os principais objetivos e hipóteses por conta da desenvoltura substancial dos autores.

Os itens fundamentais e específicos que compõem o artigo foram desenvolvidos com base no pensamento dos principais autores dos livros: Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático, Auditoria Conceitos e Aplicações, 7ª edição, controle interno, risco e auditoria e auditoria, com a interpretação dos

autores deste artigo. Como critério de escolha dos conteúdos colocados no artigo foi utilizado o de colocar principais tópicos associados ao tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de desenvolvimento teórico foram levantadas algumas hipóteses, entre elas a principal é a seguinte: A auditoria de estoques e controle interno contribui para resultados melhores, fazendo com que o gestor consiga tomar decisões mais assertivas? Considerando todo o conteúdo estudado foi observado que de fato uma boa gestão de estoques com auditoria in foco no controle interno, contribui de forma significativa para a tomada de decisão do gestor, através de pequenos dados que são gerados. Com os objetivos conceituais pré-definidos, conseguimos alcançar todos os pressupostos da pesquisa de forma positiva, onde foram confirmadas todas as expectativas principais da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ATTIE, Willian. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/97885970172>. Acesso em: 05 out. 2022.

CARDOSO, Aline Braga Silva; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. **Auditoria contábil como instrumento de gestão para as pequenas e médias empresas**. Anápolis-GO: UCDB. 2017. p. 1-15. Disponível em: http://crcgo.org.br/novo/wp-content/uploads/2018/03/Artigo_Aline-Braga.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa. **Administrando micro e pequenas empresas: empreendedorismo e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150393>. Acesso em: 15 out. 2022.

MOREIRA, Aleziandra de Lara; BARAN, Kelly Pauline. A Importância da auditoria interna para as organizações, **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 3, n. 2, p. 1, 24 mar. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/auditoria-interna>. Acesso em: 10 nov. 2022.